

Carla Mónica de Carvalho Eiriz

O Impacto das Novas Tecnologias nos Arquivos Municipais:
Estudo de Caso do Arquivo Municipal de Vila Real

1

Volume II



ANEXOS



Universidade Fernando Pessoa

PORTO

2013

Lista de Anexos

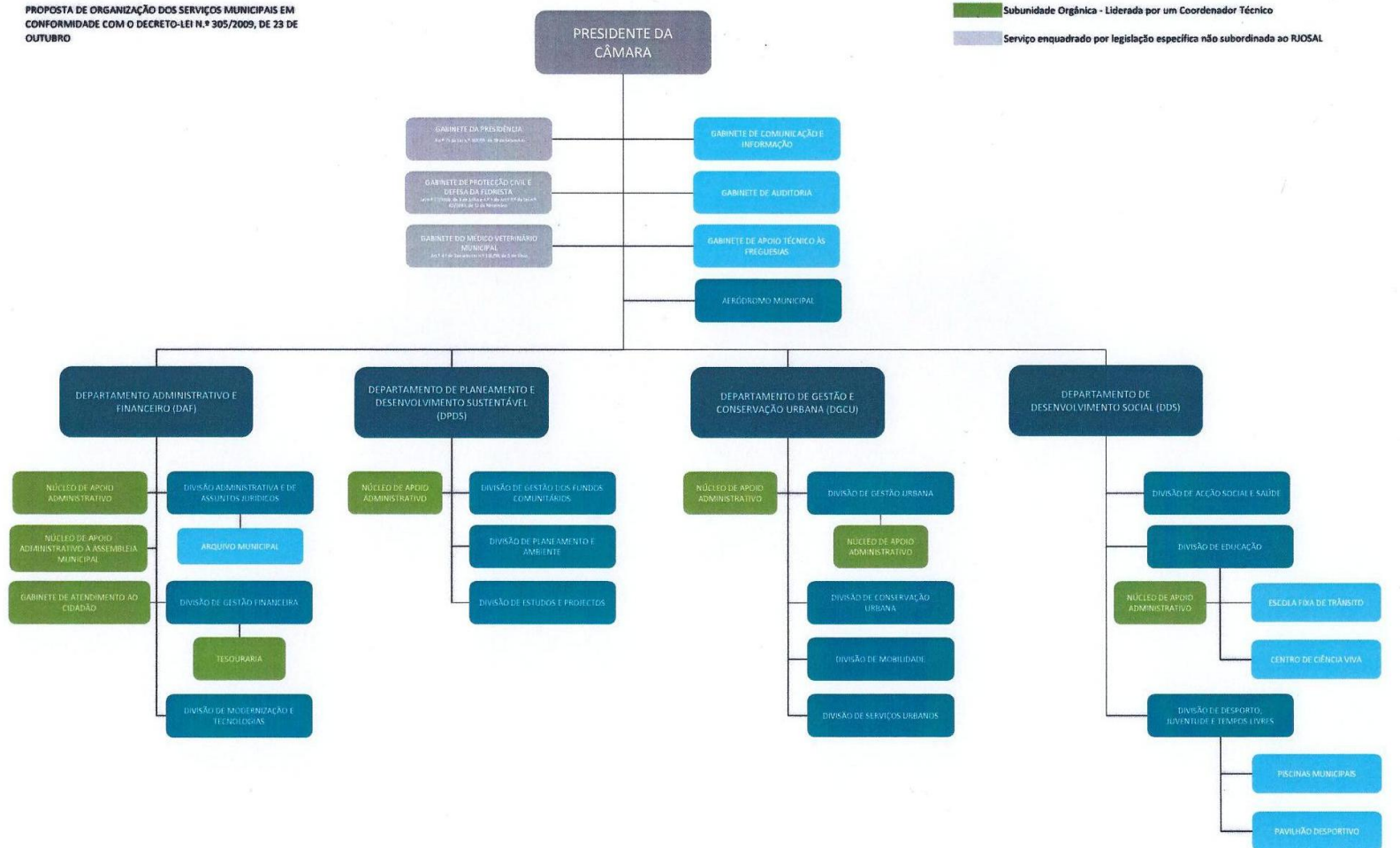
Anexo I – Organograma da CMVR	3
Anexo II – Requisição de documentação ao ArqMVR.....	4
Anexo III – Ficha de Controlo Documental do ArqMVR.....	5
Anexo IV – Ficha do Utilizador do ArqMVR.....	6
Anexo V – Guia de Remessa do ArqMVR	7
Anexo VI – Tabela de Seleção e Avaliação do ArqMVR.....	8
Anexo VII – Auto de Eliminação do ArqMVR	9
Anexo VIII – Auto de Entrega do ArqMVR.....	10
Anexo IX – Guião de Entrevista (Presidente e Vereador)	11
Anexo X – Entrevista ao Senhor Presidente da Câmara	13
Anexo XI – Entrevista ao Senhor Vereador do Ambiente e Urbanismo.....	18
Anexo XII – Guião de Entrevista (Diretor Administrativo e Financeiro).....	24
Anexo XIII – Entrevista ao Diretor Administrativo e Financeiro.....	26
Anexo XIV – Guião de Entrevista (Técnico Superior Assessor Responsável pelo ArqMVR)	32
Anexo XV – Entrevista ao Técnico Superior Assessor Responsável pelo ArqMVR	34
Anexo XVI – Tipologia documental - Atas	40
Anexo XVII – Tipologia documental – Atestado	46
Anexo XVIII – Tipologia documental – Carta patente	48
Anexo XIX – Tipologia documental – Certidão	50
Anexo XX – Tipologia documental - Declaração	54

O Impacto das Novas Tecnologias nos Arquivos Municipais: Estudo de Caso do Arquivo Municipal de Vila Real

Anexo I – Organograma da CMVR



PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS EM CONFORMIDADE COM O DECRETO-LEI N.º 305/2009, DE 23 DE OUTUBRO



Anexo IV – Ficha do Utilizador do ArqMVR



Ficha de Utilizadores

Dados Pessoais			
Nome completo:			
Data Nascimento:		Nº Contribuinte:	
Profissão:	Morada:		
Código Postal:	Localidade:	Telefone:	
Assinatura:			Rubrica:

Registo			
Data:	/	Hora:	Rubrica:
Consulta de Processo de obras		Internet	Sala de estudo
Investigação		Outros:	
Data:	/	Hora:	Rubrica:
Consulta de Processo de obras		Internet	Sala de estudo
Investigação		Outros:	
Data:	/	Hora:	Rubrica:
Consulta de Processo de obras		Internet	Sala de estudo
Investigação		Outros:	
Data:	/	Hora:	Rubrica:
Consulta de Processo de obras		Internet	Sala de estudo
Investigação		Outros:	
Data:	/	Hora:	Rubrica:
Consulta de Processo de obras		Internet	Sala de estudo
Investigação		Outros:	

O Impacto das Novas Tecnologias nos Arquivos Municipais:
Estudo de Caso do Arquivo Municipal de Vila Real



GUIA DE REMESSA

Anexo V – Guia de Remessa do ArqMVR

OBS: Feito em TRIPLICADO

Entidade Remetente

Entidade Destinatária

Remessa de Saída n.º:

Data: / /

Responsável: _____

Remessa de Entrada n.º:

Data: / /

Responsável: _____

Identificação

Fundo e/ou Sub-fundo Arquivístico:					
Série e/ou Sub-série:					
Classificação:		Tabela de Selecção – Ref.º:		Datas Extremas:	<input type="text"/> / <input type="text"/>

Número e Tipo de Unidades de Instalação						Suporte Documental				Dimensão Total
Pastas	Caixas	Livros	Maços	Rolos	Outros	Papel	Microfilme	Magnético	Outro	- metros lineares -
						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Unidades de Instalação

N.º	Tipo	Título	Datas Extremas	Cota		Data de Eliminação	Data de Transferência
				Original	Actual		
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>
			<input type="text"/>			<input type="text"/>	<input type="text"/>



Tabela de Seleção e Avaliação nº /20....

Classificação		Port. Nº 412/01 - 17/04	Título da U.I.	Datas extremas		Destino Final	Observações
FRD/UI nº	Área Orgânico-funcional			Data Inicial	Data Final		
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							

Anexo VIII – Auto de Entrega do ArqMVR



Câmara Municipal de Vila Real



Auto de Entrega

OBS: Feito em DUPLICADO

10

Aos dias do mês de de⁽¹⁾, no⁽²⁾
perante⁽³⁾ e⁽⁴⁾, dando cumprimento⁽⁵⁾,
procedeu-se à⁽⁶⁾ da documentação proveniente de⁽⁷⁾
conforme consta na Guia de Remessa em anexo que, rubricada e autenticada por estes
representantes, fica a fazer parte integrante deste auto.

O identificado conjunto documental ficará sob a custódia de⁽⁸⁾ e a
sua utilização sujeita aos regulamentos internos, podendo ser objecto de todo o necessário
tratamento técnico arquivístico no que respeita à conservação, acessibilidade e sua
comunicação.

Da entrega lavra-se o presente auto, feito em duplicado, e assinado pelos
representantes das duas entidades.

.....⁽⁹⁾, de de⁽¹⁰⁾

O representante de

O representante de

.....⁽¹¹⁾

.....⁽¹²⁾

Assinatura

Assinatura

- (1) - Data.
- (2) - Designação da entidade destinatária.
- (3) - Nome e cargo do responsável da entidade remetente.
- (4) - Nome e cargo do responsável da entidade destinatária.
- (5) - Diploma legal ou despacho que autoriza o acto.
- (6) - Natureza do acto: transferência, incorporação, depósito, doação, compra, etc.
- (7) - Designação da entidade remetente.
- (8) - Designação da entidade destinatária.
- (9) - Local.
- (10) - Data.
- (11) - Designação da entidade remetente.
- (12) - Designação da entidade destinatária.

Anexo IX – Guião de Entrevista (Presidente e Vereador)

Esta entrevista, tem como objetivo investigar e analisar o impacto das novas tecnologias na Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), e por consequência no Arquivo Municipal de Vila Real (ArqMVR). Para isso, serão entrevistados 4 elementos da CMVR, (Presidente, Vereador, Diretor Administrativo e Financeiro e o Técnico Superior Assessor Responsável pelo ArqMVR).

1. Identificação do Entrevistado

- a. Nome**
- b. Idade**
- c. Formação Académica**
- d. Função**

2. Na sua formação académica/profissional adquiriu conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

3. As ações de modernização tecnológica na CMVR têm sido uma constante desde a década de 90. Encara esta modernização como uma necessária etapa para a evolução do Município de Vila Real? E para a preservação da sua memória?

4. Quais dos recursos tecnológicos referidos nas alíneas seguintes estão disponíveis na CMVR?

- a) Computadores e impressoras**
- b) Scanners, Digitalizadoras Planetárias e Ploters**
- c) Videoprojectores, quadros interativos**
- d) Internet e Softwares de Gestão**
- e) Outros**

5. **Costuma utilizar esses recursos tecnológicos diariamente? Quais? Com que objetivos?**
6. **Utiliza a internet regularmente? Para que fins?**
7. **Considera essencial o uso das novas tecnologias no seu contexto profissional?**
8. **Costuma solicitar informação ao ArqMVR através das novas tecnologias? Quais?**
9. **Tem conhecimento do trabalho que o ArqMVR desenvolve com as novas tecnologias? De que forma?**
10. **No âmbito desta evolução, considera relevante o investimento na formação dos técnicos profissionais de arquivo? E de novas apostas tecnológicas?**
11. **Tem a perceção de melhor desempenho do ArqMVR após a utilização das novas tecnologias?**
12. **Entende dever-se avançar mais no processo de desenvolvimento tecnológico?**
13. **No seu contexto profissional, considera que as redes sociais podem ser utilizadas? Qual a sua opinião?**
14. **Entende, no caso do uso das redes sociais, dever existir um manual de boas práticas para o seu uso e para os limites da sua utilização?**
15. **Concorda com o uso das redes sociais para a difusão da informação?**

Anexo X – Entrevista ao Senhor Presidente da Câmara

Entrevista ao Senhor Presidente das Câmara

Carla Eiriz: Boa tarde. Agradeço desde já a sua disponibilidade em conceder-me esta entrevista.

Entrevistado: Boa tarde, estás bem?

Carla Eiriz: Bem, obrigado.

Carla Eiriz: Conforme lhe tinha dito anteriormente esta entrevista visa analisar e investigar o impacto das novas tecnologias na Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), e por consequência no Arquivo Municipal de Vila Real (ArqMVR). Ela integra-se num trabalho de investigação para a Tese de Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação (CID), que me encontro a realizar e vou tentar não ocupar muito do seu tempo. Uma vez que já tem conhecimento dos objetivos e do seu enquadramento considero que poderemos dar início à entrevista?

Entrevistado: Claro que podemos, vamos a isso.

Carla Eiriz: Sendo assim, começo por lhe fazer algumas questões de caráter pessoal e profissional, caso haja alguma questão que não queira responder agradecia que me comunicasse.

Entrevistado: Respondo à minha maneira não há crise.

Carla Eiriz: Assim começo por lhe perguntar o nome?

Entrevistado: Manuel do Nascimento Martins.

Carla Eiriz: Que idade tem?

Entrevistado: Já não tenho idade sou como as mulheres...força. (Rsrsrsrs).

Carla Eiriz: Qual a sua formação académica?

Entrevistado: Sou Licenciado em Ciências Geológicas pela Universidade do Porto (U.P.).

Carla Eiriz: Qual a função que desempenha na CMVR?

Entrevistado: Sou o Presidente da Câmara há cerca de 20 anos.

Carla Eiriz: Na sua formação académica/profissional adquiriu conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

Entrevistado: Não. No meu tempo as novas tecnologias eram um mito, ou se quiser melhor um sonho, ninguém sequer se lembrava disso.

Carla Eiriz: As ações de modernização tecnológica na CMVR têm sido uma constante desde a década de 90. Encara esta modernização como uma necessária etapa para a evolução do Município de Vila Real? E para a preservação da sua memória?

Entrevistado: Sem dúvida. E quem assim não pensa perde o comboio do presente e do futuro. Só é possível ter a qualidade que temos graças a esta evolução e graças à aplicação das novas tecnologias na Gestão e no Funcionamento do ArqMVR. E aqui é de destacar o PARAM (Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais) que impulsionou e foi um bom exemplo dessa modernização. Assim obtivemos apoio financeiro para instalação do ArqMVR, bem como para o seu equipamento que teve por base a aposta nas novas tecnologias. A memória coletiva de uma Comunidade deve ser e estar preservada e disponível para todos quantos a queiram conhecer, pois através das novas tecnologias tal é possível e está a ser concretizada.

Carla Eiriz: Quais dos recursos tecnológicos referidos nas alíneas seguintes estão disponíveis na CMVR?

- a) Computadores e impressoras
- b) Scanners, Digitalizadoras Planetárias e Ploters

Entrevistado: Quer da a) quer da b) temos disso...

- c) Videoprojectores, quadros interativos

Entrevistado: também temos.

d) Internet e Softwares de Gestão

Entrevistado: Sim, também cá temos.

e) Outros

Entrevistado: Suponho que haverá muitas mais coisas, mas eu não sou um expert na matéria, de maneira que provavelmente alguém lhe responderia melhor do que eu, mas presumo que há muitas mais coisas que isto.

Carla Eiriz: Costuma utilizar esses recursos tecnológicos diariamente? Quais? Com que objetivos?

Entrevistado: Sim. É verdade que utilizo essencialmente para receber informação interna e externa e para receber e enviar correio, para elaborar textos, digitalizar documentos e reencaminhá-los, quando é caso disso.

Carla Eiriz: Utiliza a internet regularmente? Para que fins?

Entrevistado: Sim. Agora tem sido uma constante, principalmente no enquadramento profissional, visto grande parte da informação passar pelas novas tecnologias e a internet é um dos principais meios de comunicação. Para que fins, já está respondido anteriormente.

Carla Eiriz: Considera essencial o uso das novas tecnologias no seu contexto profissional?

Entrevistado: Claro. Eu vivi no mundo adulto das últimas décadas onde a realidade atual está para então como o dia para a noite.

Carla Eiriz: Costuma solicitar informação ao ArqMVR através das novas tecnologias? Quais?

Entrevistado: Esporadicamente e para fins muito diversos.

Carla Eiriz: Tem conhecimento do trabalho que o ArqMVR desenvolve com as novas tecnologias? De que forma?

Entrevistado: Sim, tenho. Principalmente na área da digitalização de documentos, na gestão documental e como veículo informativo. Um bom exemplo foi a digitalização de

Processos de Obras para o IMI, isso faz-se através do site, isto é, a comunicação que eu tenho com o ArqMVR, faz-se através do site do ArqMVR, a informação está lá presente e patente.

Carla Eiriz: No âmbito desta evolução, considera relevante o investimento na formação dos técnicos profissionais de arquivo? E de novas apostas tecnológicas?

Entrevistado: Sim, é evidente. Quer uma coisa quer outra. Pois, claro com estas constantes mudanças e evoluções os técnicos têm de estar à altura para operarem nos diversos sistemas tecnológicos e esses mesmos sistemas têm que se ir atualizando.

Carla Eiriz: Tem a perceção de melhor desempenho do ArqMVR após a utilização das novas tecnologias?

Entrevistado: Claro que sim. Hoje a informação está mais visível e a troca da mesma é praticamente instantânea. Não é preciso recordar como era.

Carla Eiriz: Entende dever-se avançar mais no processo de desenvolvimento tecnológico?

Entrevistado: Vai-se avançar tenho a certeza, porque o mundo dos nossos dias muda a uma velocidade vertiginosa.

Carla Eiriz: No seu contexto profissional, considera que as redes sociais podem ser utilizadas? Qual a sua opinião?

Entrevistado: Não as utilizo e a minha opinião é negativíssima.

Carla Eiriz: Entende, no caso do uso das redes sociais, dever existir um manual de boas práticas para o seu uso e para os limites da sua utilização?

Entrevistado: Era bom que assim fosse. Mas a realidade vai mais no caminho da bisbilhotice da coscuvilhice e das conversas intermináveis sem interesse.

Carla Eiriz: Concorde com o uso das redes sociais para a difusão da informação?

Entrevistado: Para quem usa e gosta, admito que possa ser bom ou até muito bom.

Carla Eiriz: Agradeço a oportunidade que me deu em partilhar comigo e posteriormente com os meus colegas de mestrado a sua ideia, visão e experiência com o

uso das novas tecnologias com o objetivo de analisar o seu impacto na CMVR e por consequência no ArqMVR. Mais uma vez, agradeço a sua colaboração e disponibilidade e termino desejando-lhe sucessos e continuação de um excelente trabalho.

Entrevistado: Obrigado. Eu também faço votos para que esta conversa possa ter algum peso na avaliação do seu trabalho. Pelo muito que se tem esforçado merece pelo menos o nosso reconhecimento. Assim o façam os outros. Boa sorte.

Carla Eiriz: Muito obrigado! Boa tarde.

Anexo XI – Entrevista ao Senhor Vereador do Ambiente e Urbanismo

Carla Eiriz: Boa tarde. Agradeço desde já a sua disponibilidade em conceder-me esta entrevista.

Entrevistado: Boa tarde...

Carla Eiriz: Conforme lhe tinha dito anteriormente esta entrevista visa analisar e investigar o impacto das novas tecnologias na Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), e por consequência no Arquivo Municipal de Vila Real (ArqMVR). Ela integra-se num trabalho de investigação para a Tese de Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação (CID), que me encontro a realizar e vou tentar não ocupar muito do seu tempo. Uma vez que já tem conhecimento dos objetivos e do seu enquadramento considero que poderemos dar início à entrevista?

Entrevistado: Sim, força.

Carla Eiriz: Sendo assim, começo por lhe fazer algumas questões de caráter pessoal e profissional, caso haja alguma questão que não queira responder agradecia que me comunicasse.

Entrevistado: Sim.

Carla Eiriz: Assim começo por lhe perguntar o nome?

Entrevistado: Miguel Esteves

Carla Eiriz: Que idade tem?

Entrevistado: Não respondeu.

Carla Eiriz: Qual a sua formação académica?

Entrevistado: Carla Eiriz: Qual a função que desempenha na CMVR?

Entrevistado: Vereador do Ambiente e Urbanismo.

Carla Eiriz: Na sua formação académica/profissional adquiriu conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

Entrevistado: Na base da formação, não, pois as tecnologias de informação à data eram muito insipientes, não havia propriamente formação nestas áreas. O acesso às (TIC), nomeadamente a formação técnico profissional nesta área foram sendo adquiridas ao longo do desenvolvimento da minha carreira profissional e política.

Carla Eiriz: As ações de modernização tecnológica na CMVR têm sido uma constante desde a década de 90. Encara esta modernização como uma necessária etapa para a evolução do Município de Vila Real? E para a preservação da sua memória?

Entrevistado: Diria que é essencial esta evolução no Município de Vila Real que deveria já estar um pouco mais adiantada, em vários itens, desde logo e nomeadamente no departamento que eu superintendo politicamente (Departamento de Planeamento e Gestão do Território), mais conhecido pelo Serviço de Obras, digamos assim em linguagem simplificada, deveríamos já estar, uns passos mais à frente, nomeadamente no âmbito da desmaterialização dos processos. E para quê? Para tornar ainda mais transparente o acesso dos munícipes à informação, terem e poderem através das suas próprias casas ou das suas empresas acompanhar de perto o evoluir do seu processo na própria CMVR e mesmo a nível interno, estarem bem definidos os timings em que, quer a parte política quer a direção do departamento e da divisão e nomeadamente depois cada técnico administrativo ou o engenheiro ou arquiteto que tem que manifestar a sua opinião ou dar o seu parecer nos processos terem timings muito bem definidos para darem respostas atempadas, céleres, rápidas ao cidadãos que é um passo importantíssimo que tem que se dar, para como dizia, tornar mais transparente os procedimentos dentro da CMVR. Quanto à sua preservação de memória, desde que salvaguardadas e tem que ser e não pode ser de outra forma, as questões ligadas com a segurança, hoje em dia é essencial, para além logicamente de o arquivo em formato de papel, certamente continuará a ser interessante nos próximos anos, mas cada vez mais estamos a passar do papel para o digital, e portanto também é importantíssimo para a preservação da memória.

Carla Eiriz: Quais dos recursos tecnológicos referidos nas alíneas seguintes estão disponíveis na CMVR?

- a) Computadores e impressoras
- b) Scanners, Digitalizadoras Planetárias e Ploters

c) Videoprojectores, quadros interativos

d) Internet e Softwares de Gestão

e) Outros

Entrevistado: Sim, existem de todas as alíneas.

Carla Eiriz: Costuma utilizar esses recursos tecnológicos diariamente? Quais? Com que objetivos?

Entrevistado: Basicamente computadores, impressoras, cada vez mais impressoras comuns, também é uma forma de poupança de energia, de material, mas basicamente um computador portátil que em qualquer parte do País onde esteja ter acesso a toda informação que me enviam em formato digital e basicamente os objetivos fundamentais é dar resposta naquilo que me diz respeito, resposta a dos muitos *emails* que me são enviados, muitas perguntas que os cidadãos me fazem e nomeadamente também fazer despachos com os técnicos ou os responsáveis que trabalham comigo a nível dos departamentos.

Carla Eiriz: Utiliza a internet regularmente? Para que fins?

Entrevistado: Utilizo, utilizo todos os dias. Para que fins? Precisamente para receber informação, enviar informação e para nalguns casos, já em muitos cada vez mais certamente, fazer alguns despachos e dar ordens que certamente é essa a nossa missão.

Carla Eiriz: Considera essencial o uso das novas tecnologias no seu contexto profissional?

Entrevistado: Hoje felizmente ou infelizmente não conseguimos viver sem as novas tecnologias, digo isto muitas vezes, que as novas tecnologias surgiram ou o conceito que se tinha era que nos vinham tirar trabalho e eu acho que o uso das novas tecnologias, nos está a colocar às vezes numa autentica camisa-de-forças, porque a circulação de informação é tanta e tão rápida que nós em qualquer parte onde estejamos, estamos a receber e muitas vezes a olhar para estes objetos que são a nossa base tecnológica da nossa vida e nos tornamos quase que escravos destas novas tecnologias.

Carla Eiriz: Costuma solicitar informação ao ArqMVR através das novas tecnologias? Quais?

Entrevistado: Até hoje o acesso a informação através das novas tecnologias daquilo que me diz diretamente respeito tem sido muito pouco. Ainda e dado que ainda não se processou o passo em frente para a desmaterialização de processos e é muitas vezes com base nos processos de obras da CMVR que se estabelece muito diálogo com o ArqMVR como ainda não se deu este passo em frente a nível da desmaterialização o recurso às novas tecnologias ainda está muito limitado é muito pouco nível de informação que circula através das novas tecnologias, vamos busca-los em formato papel, trabalhamos e devolvemos, novamente em formato papel.

Carla Eiriz: Mas, no ano transato o ArqMVR através da digitalização de processos de obras contribuiu para cooperar com o Ministério das Finanças no que se refere ao IMI

Entrevistado: Sim, sim. Foi um processo importante que logicamente se irá e já se repercutiu no ano em que estamos, mas terá efeitos muito mais visíveis e daqui a um ano ou dois anos, daqui para a frente sim senhor.

Carla Eiriz: Tem conhecimento do trabalho que o ArqMVR desenvolve com as novas tecnologias? De que forma?

Entrevistado: Daquilo que eu tenho conhecimento, é fundamentalmente ao nível da digitalização de processos e a partir daí começa a circular toda a informação através dos meios informáticos e nomeadamente o acesso à informação através do site do ArqMVR.

Carla Eiriz: No âmbito desta evolução, considera relevante o investimento na formação dos técnicos profissionais de arquivo? E de novas apostas tecnológicas?

Entrevistado: Ah, certamente que sim, se queremos continuar a evoluir , e isto é uma matéria em que a aquisição de conhecimentos é uma constante é importantíssima e relevante o investimento na formação dos técnicos que trabalham no ArqMVR e nas apostas das novas tecnologias.

Carla Eiriz: Tem a perceção de melhor desempenho do ArqMVR após a utilização das novas tecnologias?

Entrevistado: Ah, certamente que sim. Os técnicos que lá trabalham e nomeadamente pois quem recorre ao trabalho desses técnicos, torna-se muito mais célere e mais simplificada a utilização das novas tecnologias de informação, isso não há qualquer dúvida quanto a isso, de destacar também o importantíssimo papel que o ArqMVR, teve aqui há 4 ou 5 anos, a esta parte e ainda bem recentemente na prestimosa ajuda que nos deu na seleção de um conjunto de documentos que estavam em arquivo ainda em formato papel e que logicamente era necessária selecionar, retirar de arquivo, porque há muito material que certamente já não tem outro destino que não seja a sua eliminação, foi importantíssimo e é importantíssimo e continuará a ser, pois ainda continuamos a ter lá muito material e temos que fazer essa avaliação, outro material tem valor patrimonial, logo é importante a ajuda e do desempenho do ArqMVR.

Carla Eiriz: Entende dever-se avançar mais no processo de desenvolvimento tecnológico?

Entrevistado: Como disse numa das respostas anteriores, é importantíssimo, estamos na nova era das comunicações nas novas tecnologias, portanto é importantíssimo um desenvolvimento cada vez maior deste processo tecnológico e na área de arquivo deve-se ter em especial atenção, nomeadamente as seguranças a introduzir no sistema para que os documentos de grande valor não se percam.

Carla Eiriz: No seu contexto profissional, considera que as redes sociais podem ser utilizadas? Qual a sua opinião?

Entrevistado: Eu nas áreas em que estou a trabalhar, sinceramente não. Não quer dizer que não venha a mudar o meu pensamento sobre isso, mas eu para já gosto mais de utilizar e ir por uma forma mais, desculpe o pleonasma, mais formal de tratar das coisas e esse formalismo que é perfeitamente visível e utilizável através dos sites e através dos emails. Esta questão das redes sociais ainda há muita gente que não utiliza de uma forma pouco transparente as redes sociais e encapotando-se atrás de um nome fictício, pode muitas vezes dizer coisas que não têm nada haver nomeadamente com o desenvolvimento de determinados processos que têm que ter obrigatoriamente um grande grau de transparência e de seriedade. Envereda-se muitas vezes nas redes sociais por caminhos que não têm haver com esta transparência e seriedade e portanto não é uma tecnologia digamos assim que eu goste de utilizar, aliás não utilizo de todo.

Carla Eiriz: Entende, no caso do uso das redes sociais, dever existir um manual de boas práticas para o seu uso e para os limites da sua utilização?

Entrevistado: É claro que em democracia nós não gostamos que, digamos assim, nos estejam a vigiar e nos institucionalizem através de um conjunto de regras, mas e nomeadamente num estado de direito democrático a minha liberdade não pode colocar em causa a liberdade das outras pessoas e esta questão da utilização das redes sociais efetivamente como dizia à pouco através do empacotamento da minha pessoa, eu consigo muitas vezes... é idêntico às cartas anónimas, as pessoas fazem denúncias ou dizem às vezes coisas menos corretas e não assumem a sua identidade e aquilo que dizem. Efetivamente as redes sociais ou o desenvolvimento tecnológico nestas áreas vai de uma forma muito rápida e nem sempre as instituições ou Estados conseguem produzir legislação ou manuais de boas práticas tendentes a racionalizar um pouco estas tendências, mas concordo que deveriam aquilo que se quer tomar como sério, deveriam existir um conjunto de regras bem definidas para que haja transparência e honestidade no seu funcionamento.

Carla Eiriz: Concorda com o uso das redes sociais para a difusão da informação?

Entrevistado: Depende do tipo de informação que queiramos por a circular. Informação por informação sobre determinadas atividades ou atos que são cometidos a nível de uma estrutura desta natureza, desde logo dar a conhecer uma iniciativa que o próprio Arquivo possa estar a desenvolver ou vir a desenvolver, como exemplo uma exposição, ou outra iniciativa qualquer, divulgar um ou outro ato ou procedimento que o ArqMVR queira ver e mostrar, acho que as redes sociais se podem utilizar, para outro tipo de informação mais confidencial, deve haver um pouco mais de cuidado com o tratamento e difusão dessa informação, aí já é preciso tomar outras cautelas.

Carla Eiriz: Agradeço a oportunidade que me deu em partilhar comigo e posteriormente com os meus colegas de mestrado a sua ideia, visão e experiência com o uso das novas tecnologias com o objetivo de analisar o seu impacto na CMVR e por consequência no ArqMVR. Mais uma vez, agradeço a sua colaboração e disponibilidade e termino desejando-lhe sucessos e continuação de um excelente trabalho.

Entrevistado: Muito obrigado e sempre ao dispor.

Anexo XII – Guião de Entrevista (Diretor Administrativo e Financeiro)

Esta entrevista, tem como objetivo investigar e analisar o impacto das novas tecnologias na Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), e por consequência no Arquivo Municipal de Vila Real (ArqMVR). Para isso, serão entrevistados 4 elementos da CMVR, (Presidente, Vereador, Diretor Administrativo e Financeiro e o Técnico Superior Assessor Responsável pelo ArqMVR).

1. Identificação do Entrevistado

- a. Nome**
- b. Idade**
- c. Formação Académica**
- d. Função**

2. Na sua formação académica/profissional adquiriu conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

3. Considera que o uso das novas tecnologias de informação e comunicação facilita, agiliza o procedimento administrativo?

4. Considera que a introdução das novas tecnologias da informação e comunicação tem custo acrescido nas despesas de funcionamento?

5. Quais dos recursos tecnológicos referidos nas alíneas seguintes estão disponíveis na CMVR?

- a) Computadores e impressoras**
- b) Scanners, Digitalizadoras Planetárias e Ploters**
- c) Videoprojectores, quadros interativos**
- d) Internet e Softwares de Gestão**

e) Outros

- 6. Costuma utilizar esses recursos tecnológicos diariamente? Quais? Com que objetivos?**
- 7. Utiliza a internet regularmente? Para que fins?**
- 8. Considera essencial o uso das novas tecnologias no seu contexto profissional?**
- 9. Costuma solicitar informação ao ArqMVR através das novas tecnologias? Quais?**
- 10. Tem a percepção de melhor desempenho do ArqMVR após a utilização das novas tecnologias?**
- 11. Entende dever-se avançar mais no processo de desenvolvimento tecnológico?**
- 12. No âmbito desta evolução, considera relevante o investimento na formação dos técnicos profissionais de arquivo? E de novas apostas tecnológicas?**
- 13. No seu contexto profissional, considera que as redes sociais podem ser utilizadas? Qual a sua opinião?**
- 14. Entende, no caso do uso das redes sociais, dever existir um manual de boas práticas para o seu uso e para os limites da sua utilização?**
- 15. Concorda com o uso das redes sociais para a difusão da informação?**

Anexo XIII – Entrevista ao Diretor Administrativo e Financeiro

Carla Eiriz: Boa tarde. Agradeço desde já a sua disponibilidade em conceder-me esta entrevista.

Entrevistado: Boa tarde.

Carla Eiriz: Conforme lhe tinha dito anteriormente esta entrevista visa analisar e investigar o impacto das novas tecnologias na Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), e por consequência no Arquivo Municipal de Vila Real (ArqMVR). Ela integra-se num trabalho de investigação para a Tese de Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação (CID), que me encontro a realizar e vou tentar não ocupar muito do seu tempo. Uma vez que já tem conhecimento dos objetivos e do seu enquadramento considero que poderemos dar início à entrevista?

Entrevistado: Sim, vamos a isso.

Carla Eiriz: Sendo assim, começo por lhe fazer algumas questões de caráter pessoal e profissional, caso haja alguma questão que não queira responder agradecia que me comunicasse.

Entrevistado: Muito bem.

Carla Eiriz: Assim começo por lhe perguntar o nome?

Entrevistado: Eduardo Luís Varela Rodrigues.

Carla Eiriz: Que idade tem?

Entrevistado: 57

Carla Eiriz: Qual a sua formação académica?

Entrevistado: Licenciado em Organização e Gestão de Empresas.

Carla Eiriz: Qual a função que desempenha na CMVR?

Entrevistado: Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro.

Carla Eiriz: Na sua formação académica/profissional adquiriu conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

Entrevistado: Sim. É uma das coisas que nos acompanha cada vez mais.

Carla Eiriz: Considera que o uso das novas tecnologias de informação e comunicação facilita, agiliza o procedimento administrativo?

Entrevistado: Sim, sem sombra para dúvidas. Desde que as tecnologias de informação e comunicação foram implementadas na CMVR o procedimento administrativo tornou-se muito mais rápido, entre todas as dependências da CMVR, pois a troca de informação para além de ser quase instantânea, está mais acessível, além de facilitar a comunicação com os munícipes. Sendo uma das ferramentas que promove a economia e gera intercâmbio entre pessoas.

Carla Eiriz: Considera que a introdução das novas tecnologias da informação e comunicação tem custo acrescido nas despesas de funcionamento?

Entrevistado: Depende do ponto de vista. Se olharmos só para os valores finais da aquisição das novas tecnologias, aí sim as despesas de funcionamento têm custos elevados. Mas, não podemos ver só números, temos que ter em conta que esse investimento de grande escala inicial, tem os seus benefícios, que devem ser estudados antes da sua aquisição, por isso haver várias propostas a concurso e depois serem analisar antes de qualquer adjudicação de tecnologia. No entanto, se compararmos o trabalho efetuado hoje, com as novas tecnologias e esse mesmo trabalho há 20 anos atrás, certamente já é impossível imaginarmo-nos sem estas tecnologias, pois habituamos - nos a aceder e produzir informação/documentação de uma forma rápida eficiente e de qualidade nos serviços. Quanto à sua manutenção, também tem custos, pois a obsolescência das novas tecnologias é uma das realidades, que não pode ser esquecida, pois os equipamentos e os *softwares* estão constantemente a ser atualizados e melhorados. Para concluir e como exemplo a poupança de papel, e por essa consequência os serviços deixam de acumular papel indevidamente facilitando mais tarde o tratamento da informação.

Carla Eiriz: Quais dos recursos tecnológicos referidos nas alíneas seguintes estão disponíveis na CMVR?

a) Computadores e impressoras

Entrevistado: Sim, bastantes.

b) Scanners, Digitalizadoras Planetárias e Ploters

Entrevistado: Sim, digitalizadora planetária existe uma no ArqMVR.

c) Videoprojectores, quadros interativos

Entrevistado: Sim também temos.

d) Internet e Softwares de Gestão

Entrevistado: Internet existe em todos os serviços da CMVR e alguns *softwares* de Gestão como por exemplo: na área de contabilidade, de pessoal, da contratação pública, na gestão de processos de obras, na gestão documental do ArqMVR, na Biblioteca, entre outros.

e) Outros

Entrevistado: Sim como exemplo: Routers, Switch

Carla Eiriz: Costuma utilizar esses recursos tecnológicos diariamente? Quais? Com que objetivos?

Entrevistado: Sim. O computador com ligação à internet, são os principais recursos tecnológicos que utilizo, pois é através deles que produzo, recebo e pesquiso informação/documentação, e a impressora e o *scanner*, que facilitam a transformação de documentos em papel em documentos digitais, tornando-os disponíveis para enviar por email.

Carla Eiriz: Utiliza a internet regularmente? Para que fins?

Entrevistado: Sim, hoje a *internet* é como sangue nas veias, pois dependemos dela para o nosso trabalho fluir em todos os departamentos e serviços da CMVR, permitindo aceder aos seus conteúdos e informação em qualquer local e hora, bastando para isso ter um *hardware* compatível. Até os telemóveis hoje em dia, acompanham estas mudanças tecnológicas, não obrigando a existência de um computador para aceder à internet, logo a internet fica mais acessível a qualquer cidadão.

Carla Eiriz: Considera essencial o uso das novas tecnologias no seu contexto profissional?

Entrevistado: Sim, sem dúvida e a modernização administrativa depende diretamente do uso e abuso das novas tecnologias. Reconhecendo o seu valor quanto meio de comunicação, rápido, eficaz e eficiente, logo que sejam bem utilizados.

Carla Eiriz: Costuma solicitar informação ao ArqMVR através das novas tecnologias? Quais?

Entrevistado: Sim e uma vez mais a internet está bem presente, pois o edifício do ArqMVR é independente do edifício da CMVR, e a solicitação de informação/documentação se efetua muitas das vezes através de *email*, em diversas áreas, Contabilidade, Pessoal, Notariado. Por sua vez, muita da documentação enviada para o ArqMVR, advém do departamento de que sou diretor.

Carla Eiriz: Tem a perceção de melhor desempenho do ArqMVR após a utilização das novas tecnologias?

Entrevistado: Claro que sim, posso dizer que a rapidez é um dos pontos fortes da utilização das novas tecnologias no ArqMVR, bem como a promoção e divulgação da informação/documentação existente através do *site* que o ArqMVR possui, onde constam diversas atividades, notícias, documentação existente no Arquivo e outros, é melhor consultarem o *site*.

Carla Eiriz: Entende dever-se avançar mais no processo de desenvolvimento tecnológico?

Entrevistado: Sem dúvida que sim. Apesar das contenções a nível financeiro que atravessamos, devido à conjuntura nacional e também a obsolescência dos equipamentos que vão sendo constantes, há sempre uma forma de investir e atualizar os recursos tecnológicos, para se conseguir continuar a prestação de serviços com qualidade e rapidez.

Carla Eiriz: No âmbito desta evolução, considera relevante o investimento na formação dos técnicos profissionais de arquivo? E de novas apostas tecnológicas?

Entrevistado: Ora, ai está um ponto importantíssimo, pois se os funcionários não estiverem preparados para executar os trabalhos com as novas tecnologias, para que é que elas servem? Logo o profissional deve acompanhar as evoluções e mudanças dos tempos, sejam eles profissionais de arquivo, de biblioteca, administrativos, entre outros. Pois, os tempos estão para quem os acompanha, caso contrário ficam pelo caminho e para a prestação de serviços de e com qualidade os profissionais sejam de que áreas forem, têm que forçosamente apostar na sua formação profissional. Por aqui, passam as novas apostas na tecnologia. Pois, a tecnologia, por mais avançada que seja ainda não consegue fazer tudo sozinha.

Carla Eiriz: No seu contexto profissional, considera que as redes sociais podem ser utilizadas? Qual a sua opinião?

Entrevistado: Sim. Cada qual deve ter a responsabilidade dos seus atos, podendo utilizar as redes sociais para pesquisar informação útil ao seu enquadramento profissional, pois este existe nas redes sociais, é só saber pesquisá-lo, só lamento, o mau uso delas por parte dos funcionários, para outros fins que não profissionais sabendo que eticamente e profissionalmente não está correto. Na minha opinião podem ser utilizadas de forma racional e com objetivos bem definidos.

Carla Eiriz: Entende, no caso do uso das redes sociais, dever existir um manual de boas práticas para o seu uso e para os limites da sua utilização?

Entrevistado: Dever existir! Não digo, mas é sempre bom, nem que seja para lembrar ou relembra que deve haver bom senso na sua utilização, pois as redes sociais não são só para conversas infundáveis, mas para divulgação de informações e muitas das vezes conteúdos importantes que nunca teríamos acesso senão existissem as redes sociais, mas como tudo é preciso escolher a informação adequada há nossas necessidades como profissionais.

Carla Eiriz: Concorda com o uso das redes sociais para a difusão da informação?

Entrevistado: Sim concordo, mas informação pertinente e de qualidade.

Carla Eiriz: Agradeço a oportunidade que me deu em partilhar comigo e posteriormente com os meus colegas de mestrado a sua ideia, visão e experiência com o uso das novas tecnologias com o objetivo de analisar o seu impacto na CMVR e por

consequência no ArqMVR. Mais uma vez, agradeço a sua colaboração e disponibilidade e termino desejando-lhe sucessos e continuação de um excelente trabalho.

Entrevistado: Eu é que agradeço a sua entrevista pela atualidade e interesse para a Administração Pública, em especial a Local.

Anexo XIV – Guião de Entrevista (Técnico Superior Assessor Responsável pelo ArqMVR)

Esta entrevista, tem como objetivo investigar e analisar o impacto das novas tecnologias na Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), e por consequência no Arquivo Municipal de Vila Real (ArqMVR). Para isso, serão entrevistados 4 elementos da CMVR, (Presidente, Vereador, Diretor Administrativo e Financeiro e o Técnico Superior Assessor Responsável pelo ArqMVR).

1. Identificação do Entrevistado

- a. Nome**
- b. Idade**
- c. Formação Académica**
- d. Função**

2. Na sua formação académica/profissional adquiriu conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

3. As ações de modernização tecnológica na CMVR têm sido uma constante desde a década de 90. Encara esta modernização como uma necessária etapa para a evolução do Município de Vila Real? E para a preservação da sua memória?

4. Quais dos recursos tecnológicos referidos nas alíneas seguintes estão disponíveis na CMVR?

- a) Computadores e impressoras**
- b) Scanners, Digitalizadoras Planetárias e Ploters**
- c) Videoprojectores, quadros interativos**
- d) Internet e Softwares de Gestão**
- e) Outros**

5. **Costuma utilizar esses recursos tecnológicos diariamente? Quais? Com que objetivos?**
6. **Utiliza a internet regularmente? Para que fins?**
7. **Com a aplicação das novas tecnologias no ArqMVR, quais são as suas preocupações na utilização das mesmas?**
8. **No contexto do novo paradigma pós-custodial da Arquivística, encara que o uso das novas tecnologias nos Arquivos Municipais são uma das bases para o seu desenvolvimento?**
9. **Considera relevante a formação dos arquivistas, no contexto da emergente evolução das novas tecnologias da informação e comunicação?**
10. **Considera que a tecnologia é uma ferramenta imprescindível e que veio coadjuvar e auxiliar o trabalho do arquivista?**
11. **Tem a perceção de melhor desempenho do ArqMVR após a utilização das novas tecnologias?**
12. **Entende dever-se avançar mais no processo de desenvolvimento tecnológico?**
13. **No seu contexto profissional, considera que as redes sociais podem ser utilizadas? Qual a sua opinião?**
14. **Entende, no caso do uso das redes sociais, dever existir um manual de boas práticas para o seu uso e para os limites da sua utilização?**
15. **Concorda com o uso das redes sociais para a difusão da informação?**

Anexo XV – Entrevista ao Técnico Superior Assessor Responsável pelo ArqMVR

Carla Eiriz: Boa tarde. Agradeço desde já a sua disponibilidade em conceder-me esta entrevista.

Entrevistado: Boa tarde, o prazer é meu.

Carla Eiriz: Conforme lhe tinha dito anteriormente esta entrevista visa analisar e investigar o impacto das novas tecnologias na Câmara Municipal de Vila Real (CMVR), e por consequência no Arquivo Municipal de Vila Real (ArqMVR). Ela integra-se num trabalho de investigação para a Tese de Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação (CID), que me encontro a realizar e vou tentar não ocupar muito do seu tempo. Uma vez que já tem conhecimento dos objetivos e do seu enquadramento considero que poderemos dar início à entrevista?

Entrevistado: Esteja à vontade.

Carla Eiriz: Sendo assim, começo por lhe fazer algumas questões de caráter pessoal e profissional, caso haja alguma questão que não queira responder agradecia que me comunicasse.

Entrevistado: Muito bem.

Carla Eiriz: Assim começo por lhe perguntar o nome?

Entrevistado: O meu nome é Pedro Abreu Peixoto.

Carla Eiriz: Que idade tem?

Entrevistado: Tenho 50 anos acabadinhos de fazer.

Carla Eiriz: Qual a sua formação académica?

Entrevistado: Sou licenciatura em História pela Universidade Nova de Lisboa, sou pós-graduado em Ciências Documentais, na área de Arquivo, pela Faculdade de Letras de Lisboa e neste momento sou doutorando em Cultura Portuguesa.

Carla Eiriz: Qual a função que desempenha na CMVR?

Entrevistado: Eu sou Assessor de Arquivo, é a minha carreira e neste momento sou Diretor do Arquivo Municipal de Vila Real.

Carla Eiriz: Na sua formação académica/profissional adquiriu conhecimentos na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

Entrevistado: Sim, sim em várias situações e vários momentos da minha formação.

Carla Eiriz: As ações de modernização tecnológica na CMVR têm sido uma constante desde a década de 90. Encara esta modernização como uma necessária etapa para a evolução do Município de Vila Real? E para a preservação da sua memória?

Entrevistado: As ações de modernização tecnológica a que temos assistido nos serviços da Câmara Municipal de Vila Real têm efetivamente contribuído para uma nova etapa em termos de processamento da informação. No entanto, no que concerne à preservação da sua memória, nós temos muito ainda que fazer, no sentido da implementação de esquemas de organização formal e informal da informação, tendo em vista a criação de um verdadeiro sistema de informação, não só documental, mas informacional no seu todo.

Carla Eiriz: Quais dos recursos tecnológicos referidos nas alíneas seguintes estão disponíveis na CMVR?

a) Computadores e impressoras

Entrevistado: Sim, temos.

b) Scanners, Digitalizadoras Planetárias e Ploters

Entrevistado: Sim, também.

c) Videoprojectores, quadros interativos

Entrevistado: Esses temos, mas principalmente nas escolas que estão sobre a Eja do Município.

d) Internet e Softwares de Gestão

Entrevistado: Temos internet, temos *softwares* de gestão embora não estejam integrados uns com os outros.

e) Outros

Entrevistado: Temos, mas são noutras especialidades, noutras vertentes.

Carla Eiriz: Costuma utilizar esses recursos tecnológicos diariamente? Quais? Com que objetivos?

Entrevistado: Costumamos usar com o objetivo de cumprir a missão do Arquivo Municipal.

Carla Eiriz: Utiliza a internet regularmente? Para que fins?

Entrevistado: Sim, com o fim genérico da comunicação externa e interna.

Carla Eiriz: Com a aplicação das novas tecnologias no ArqMVR, quais são as suas preocupações na utilização das mesmas?

Entrevistado: A utilização das novas tecnologias deve ser ... “Michael Roberts” dizia isso muitas vezes, deve ser adequada, suficiente, eficaz e eficiente.

Carla Eiriz: No contexto do novo paradigma pós-custodial da Arquivística, encara que o uso das novas tecnologias nos Arquivos Municipais são uma das bases para o seu desenvolvimento?

Entrevistado: Ah. Esta pergunta é uma pergunta interessante, porque principalmente vinda de si, que vem do ninho da águia, porque a construção do paradigma pós - custodial na Arquivística é uma construção teórica universitária, que uma coisa muito brasileira que a Universidade do Porto depois também importou do outro lado do oceano, mas que é ...que não tem qualquer aplicação prática no ciclo normal do documento, não tem qualquer aplicação prática no Arquivo Corrente, e é engraçado quando se fala no paradigma pós – custodial, quer se dizer, há e tal temos que deixar de ser os arquivistas muito virados para a história, mas eu acho no paradigma pós – custodial se formos a ver só se consegue aplicar ao arquivos (Fundos fechados), porque se nós formos aplicar o paradigma pós – custodial a Arquivos correntes, meus amigos não fazemos mais nada senão andar ali à procura das gavetinhas e ... mas pronto é um

bom exercício teórico, mas obviamente não é minimamente aplicável no contexto normal de trabalho em Arquivística, principalmente nas duas primeiras fases do ciclo dos documento. Portanto, é o que lhe posso dizer é um entretém para historiadores se imiscuírem um bocadinho na área dos arquivistas, e eles de vez em quando gostam de fazer isso, mas nós também deixamos, eles também são bem-vindos, não há problema.

Carla Eiriz: Considera relevante a formação dos arquivistas, no contexto da emergente evolução das novas tecnologias da informação e comunicação?

Entrevistado: Ah sim, absolutamente, absolutamente. Nós precisamos das novas tecnologias da informação como pão para a boca.

Carla Eiriz: Considera que a tecnologia é uma ferramenta imprescindível e que veio coadjuvar e auxiliar o trabalho do arquivista?

Entrevistado: Absolutamente afirmativo, não há dúvida.

Carla Eiriz: Tem a perceção de melhor desempenho do ArqMVR após a utilização das novas tecnologias?

Entrevistado: Ai, a perceção é um bocadinho mais difícil. O que eu tenho da perceção, é que existe um desempenho sem dúvida de maior quantidade. Não há dúvida nenhuma que trabalhamos, muitos mais dados e portanto trabalhamos muito mais informação.

Agora, existe uma necessidade também muito maior e às vezes não há bem a perceção se estamos a conseguir esse desidrato, que é a de estarmos sempre atentos na procura de manter esquemas de manutenção da qualidade da informação, porque se dantes o ritmo do tratamento da informação e o ritmo da disponibilização da informação era o nosso ritmo humano de perceção mental, o processamento da informação de agora é o ritmo da máquina e portanto deixou de haver o nosso ritmo de perceção mental que não acompanha o ritmo da máquina. A não ser, quando nós estamos a fazer a inserção dos dados, mas muitas os dados não são inseridos como nós queremos, e portanto existe esta necessidade que é o outro lado da questão da introdução das novas tecnologias, ou seja, a necessidade imperiosa da procura de esquemas de qualidade no tratamento dos dados que vamos divulgar.

Carla Eiriz: Entende dever-se avançar mais no processo de desenvolvimento tecnológico?

Entrevistado: É claro, sim, sim, sem dúvida, parar é morrer nessas coisas.

Carla Eiriz: No seu contexto profissional, considera que as redes sociais podem ser utilizadas? Qual a sua opinião?

Entrevistado: Podem, podem e devem, ser utilizadas para a divulgação da informação e para procurar a informação, e para intersecionar a informação para complementá-la. A unidade documental tem que procurar estar onde estão os utentes. E hoje, mais do que nunca, os utentes estão nas redes sociais, repare que o nosso Presidente da República, está nas redes sociais, repare que o Santo Padre, o Vaticano, estão nas redes sociais, o Presidente Obama está nas redes sociais, e eles não são propriamente pessoas que possam perder tempo, não é? Têm que ir à procura daquelas pessoas que os querem ouvir e nós também.

Carla Eiriz: Entende, no caso do uso das redes sociais, dever existir um manual de boas práticas para o seu uso e para os limites da sua utilização?

Entrevistado: Ah, a sua pergunta é uma pergunta engraçada, eu trabalhei durante 13 anos com um homem que me ensinou muito que era o Professor Vilela de Matos, que era o Vice-Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dizia-se muito naquela altura, que eu lá estive a trabalhar. Dizia-se muito uma coisa que o Reitor Professor Torres Pereira, um homem de boa memória, quando começou a informatizar os serviços todos da Universidade e quando a *internet* entrou para todos os funcionários, toda a gente tinha acesso livre à *internet* começaram as pessoas a dizer assim “mas agora temos que criar uns procedimentos com restrições”, o Prof. Torres Pereira e o Prof. Vilela de Matos diziam assim: “Não, as pessoas têm que à maior liberdade têm que responder com a maior responsabilidade”. E portanto acho que essa sua pergunta é exatamente nesta linha, eu entendo que o manual de boas práticas é o bom senso, o senso comum, e que são as regras normais da instituição e isto leva outra coisa que é a legislação em vigor no país. As pessoas têm que se responsabilizar por aqui que fazem e têm que saber que os seus atos têm consequências. A partir daí de manuais estamos nós fartos, fazer mais um manual para isto e mais um manual para aquilo. Aliás, eu digo-lhe

que a maior parte dos manuais, as pessoas não os leem. É como os manuais dos telefones e dos telemóveis, já leu alguma vez o manual do seu telemóvel até ao fim?

Carla Eiriz: Até ao fim, não. Só o que interessa.

Entrevistado: Exatamente.

Carla Eiriz: Concorda com o uso das redes sociais para a difusão da informação?

Entrevistado: Penso ter respondido em 13.

Carla Eiriz: Agradeço a oportunidade que me deu em partilhar comigo e posteriormente com os meus colegas de mestrado a sua ideia, visão e experiência com o uso das novas tecnologias com o objetivo de analisar o seu impacto na CMVR e por consequência no ArqMVR. Mais uma vez, agradeço a sua colaboração e disponibilidade e termino desejando-lhe sucessos e continuação de um excelente trabalho.

Entrevistado: Tenho muito gosto, espero que não se tenha zangado muito comigo na questão pós-custodial.

Carla Eiriz: Não, não a gente tem que partilhar ideias e visões.

Entrevistado: Cumprimento também para os seus Mestres, de quem eu sou muito amigo de alguns deles, espero que o Professor Malheiro e a Professora Fernanda Ribeiro, não me cortem o pescoço e enfim.

Carla Eiriz: Muito obrigado e mais uma vez agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

Entrevistado: Muito obrigado, foi um prazer.

Anexo XVI – Tipologia documental - Atas

mais Veriadores
D. Martim F. Pereira
Bento Naveas Cabral
Ferreira

Jussão de 16 de Maio de 1839.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de Mil oito centos trinta
e nove aos dez e seis dias do mez de
Maio do dito anno nesta Villa Real e
Cabeças que servem de Paços do Concelho
della ali estando reunidos em
Jussão o Presidente, Procurador Fiscal
e mais Veriadores da Camara
Municipal da mesma cidade e
assignados, foi accordado que fosse
reduzido o officio de Jurado Bernardo Bar-
roso visto os seus privilegios da Nação
Espanhola e não estar ca Naturalizado,
que se fizesse mandado da
quantia de dois mil e cento e cinquenta
reaes para se pagar aos tres Padres
que a acompanharem as Laçadas

nos trez dias do presente mez de
Maio, que se passava mandado ao
Thitouriro da quantia de um conto
de sessenta e seis mil e quinhentos
e sessenta e dois reis que se respondeo
com o pagamento feito ás annas dos
Expositos no presente mez julho me-
zes de julho, Agosto, Setembro, Outu-
bro, Novembro, e Dezembro do anno
de mil oitocentos trinta e oito, con-
tra mandado da quantia de conto
vinte nove mil e quinhentos novem-
ta e nove reis que se respondeo para o con-
pleto do pagamento dos referidos Expo-
sitos feito em Abril do presente anno se-
los mezes de Abril maio e junho do dito
anno de mil oitocentos trinta e oito, e gu-
abante foi accordado que se passasse
mandado ao Cavieiro Manoel d'Alvim
da quantia de tres mil e cem reis para
pagamento de seu trabalho feito inter-
ro de sessenta e dois Expositos, e ao Ca-
vieiro Antonio Monteiro outro man-
dado da quantia de cinco mil e doze
e seis reis para pagamento do Lute
que foi para os Expositos estaciona-
dos na hada desde vinte e nove de
Dezembro ultimo a tres o dia tres

do corrente inclurise, e que se passa e
mandado da quantia de vinte mil no-
vecentos oitenta e setecentos para paga-
mento do ordinado da ama da roda en-
cido nos mezes desde adia vinte e seis
de Fevereiro ultimo a the o ultimo dia
de Abril proximo veniente findo, mo-
ta Susã foi livre do servico de Cabo
de Policia José Pinheiro Felizardo do
lugar de Assandello, e forão admitidos
a serem criados pela Roda dos Expostos
as filhas de Maria Pinheiro mother de
Francisco Nunes de Abambro, Anna
Maria e Maria Angelica attenta a po-
breza de seus Pais e molestia que por
possibilidade a mãe deas amamentar e
que tudo fizeram certo pelas attestações
da Junta de Parochia, Regedor e Para-
cho, por iguaes motivos de pobreza
foi admitida a ser criada pela Roda
a filha de Anna Britas natural de
Vila existente nesta Villa, Ma-
rião que fez certo com attestações
da respectiva Junta de Parochia
Regedor, e Parcho da Freguesia de
São Dionisio, sendo desta, e a qual
foi admitida a ser criada pela
Roda sómente pelo tempo

de seis meses contados da data do accordo com vincimento de firmança
Nesse; modo; Susão foi presente
o mestre Pedro José Portella
quem se mandou digo o qual se obri-
gou a fazer cada humas braca de
calçada das ruas desta Villa pelo
preço e quantia certas de oito cen-
tos e quarenta reis a quem a Camara
mandou entregar o sumo pelo Preguero
da mesma João Correa Mourão das
se un camo não houve quem por
manos a fazer, e sendo recabido ora-
mo pelo dito Pedro José Portella
se obrigou a fazer das murchina-
das Calçadas pelo preço de oito centos
e quarenta reis e assignou a quem
foi presente o requerimento de Antonio
Fernandes Lial em quem se offerecia a
tratar das obras da Camara como Pro-
curador Ajute pelo preço de quatro-
centos e oitenta e seis mensais, mandan-
do se responder o actual Procurador
Ajute Francisco de Freitas Dos Ju-
manus este se offerecia a servir
pelo dito preço de quatro centos e
setenta e seis mensais e tratar de todas

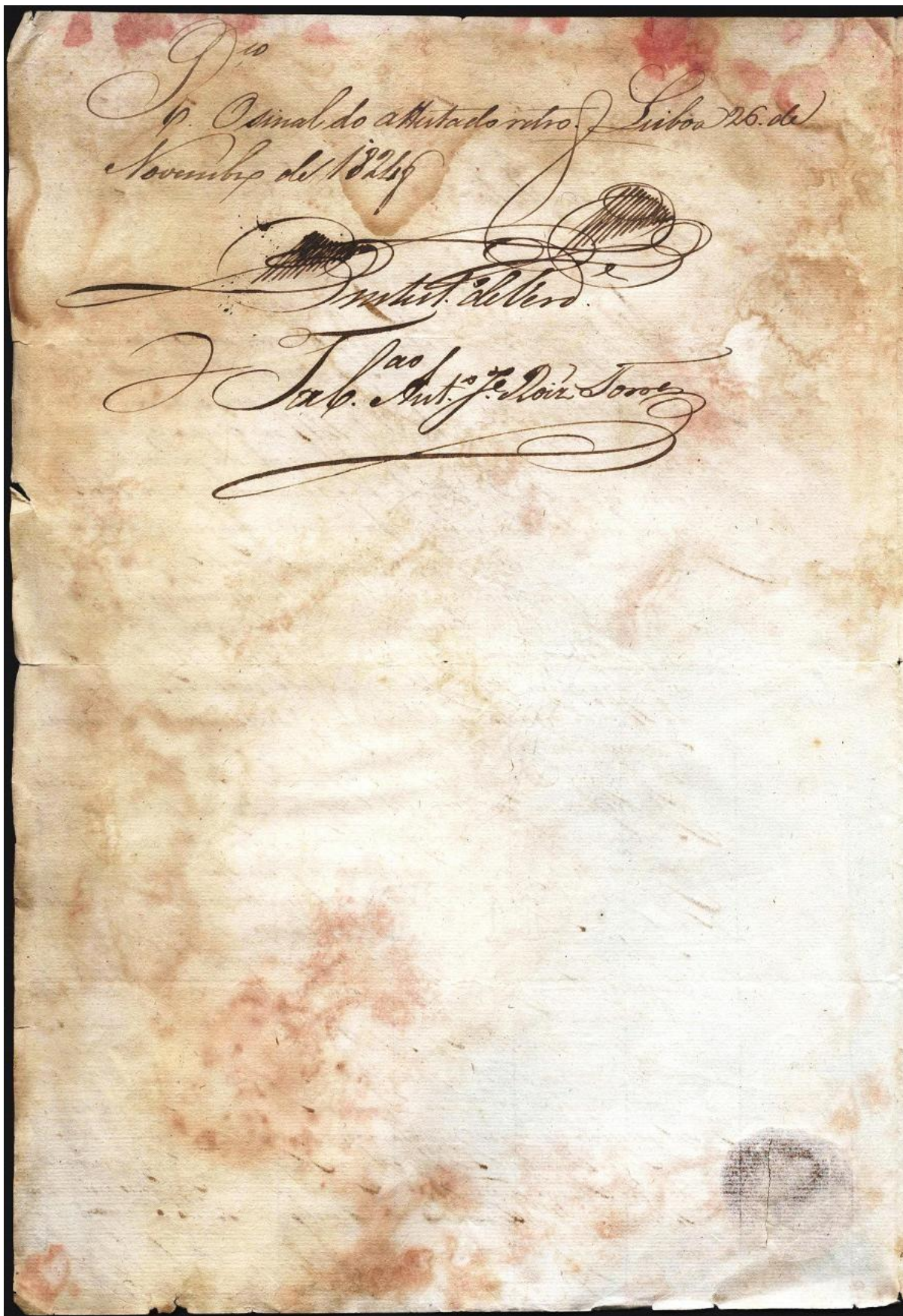
as causas da Camara com **2** llos acti. ⁵ ~~17~~
vidade e de como se obrigou a servir
odito cargo pelo referido preço e for-
ma dita assignou no fim desta
acta: nesta mesma Sessão foi ac-
cordado que se mandasse sustar o
procedimento da Exigencia que a Ca-
mara promove contra o Professor de
primarias Letras da Freguesia da
Luzida como cobrador que foi da
Contribuição directa lançada
a quella Freguesia no anno proximo
pretérito, levando se lhe em conta
o que a camara lhe devia pagar de
gratificação a 15 de novembro do dito
anno, pagando elle as custas em cima
mas se lhe levando em conta dividida
algumas dos coletados na dita con-
tribuição e liquidada assim a
conta intra-se com o que ficar
se aduzer no respectivo Copre do
Município para o que lhe conse-
dia vinte dias de espazo, tendo
se feito o expediente deste dia de ma-
a Sessão por finda. E de tudo para
constar mandamos tomar a presente
acta que assignamos depois de
da por mim João. Fuzino Cabral

Dez. para o Escrivão da Camara Mu-
nicipal qua escrevi assignei
João. Siqueira Cabral de para Moys

De
José Portella
D. Martim F. Pereira Frouin Porto
Cabral de para Moys

Sessão do dia 23 de M. de 1839.

Anno do Nascimento de Nosso Se-
nhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos trinta e nove aos vinte e tres di-
as do mez de Maio do dito anno nes-
ta Villa Real e Casas que servem
de Paços do Caralho della, abri-
tando reunidos em Sessão o Pre-
sidente, Procurador Fiscal e mais
Vereadores da Camara Muni-
cipal da mesma abaixo assigna-
dos: foi presente um requer-
imento de favor de Milton
da Cidade do Porto em que pedião



O Impacto das Novas Tecnologias nos Arquivos Municipais:
Estudo de Caso do Arquivo Municipal de Vila Real

Comendo a Leg. do Regim. de Cav. Nº 172, por disp. de 25 de Mayo de 1823.
 A Major graduado em Regim. por Decreto de 26 de Outubro de 1823, em antiguidade de 1024 Hildemann
 A Major efectivo de m. Regim. por Decreto de 22 de Novembro de 1824.
 A Major do Regim. de Artilheria Nº 1, por Decreto de 10 de Março de 1825.
 Paulo de Almeida de Mello Aguiar


Compendio do Regim. de Cav. de Vila Real em 1825
 18 de Junho de 1825
 Vizeu de Almeida

Precedendo apontamento na Contadoria da
 Real Fazenda para pagamento de 1825
 de Junho de 1825
 Antonio Joaquim de Almeida

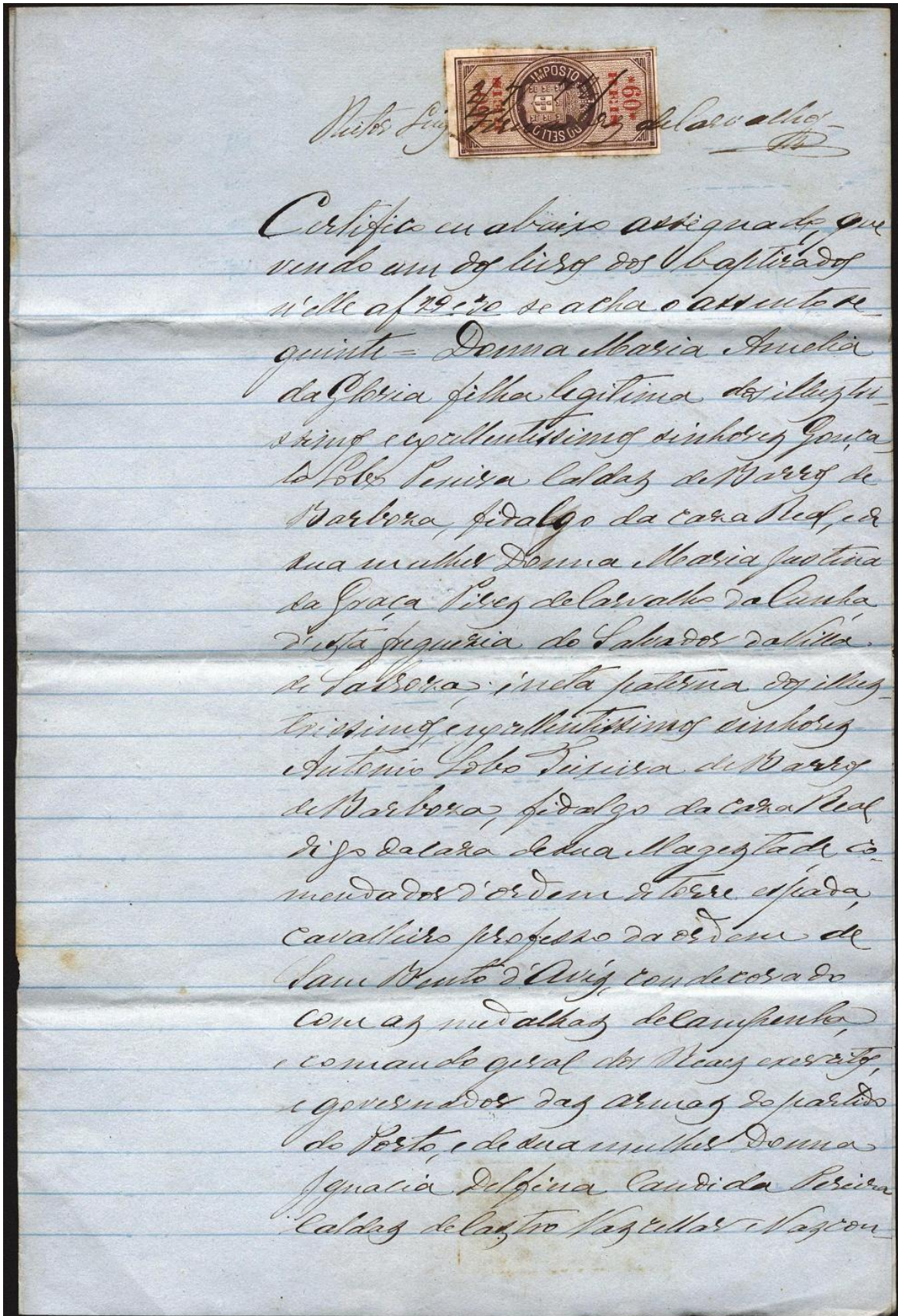
Registrada a f. 158 v. de L. 2.ª das Patroas de Vila Real
 para pagamento da Contadoria Fiscal em 1.º de Junho de 1825.
 Eugenio Antonio Lobatto

Includa a f. de L. 2.ª de Vila Real, Cont. Fiscal
 da Real Fazenda para pagamento de 1825
 de Junho de 1825

Inquirido Guilherme Aguiar
 Reg. no L. 116 do Secret. de Guerra of. 337 v.
 Francisco Paulo Xavier


 Paulo de Almeida de Mello Aguiar
 18 de Junho de 1825

Anexo XIX – Tipologia documental – Certidão



Nos concelhos desta mesma freguesia de
Sabrosa, creta materna do illustri-
simo visconde Manuel Francisco dos
Santos e de sua mulher a illustissima
e exultantissima viscondessa, Donna
Maria Emilia Pires de Cavallos da
Cunha, do lugar de Mourminto fregue-
sia de Lavos provincia do Alentejo
visneta materna do illustissimo tra-
nscrito Pires de Cavallos da Cunha, ca-
vallero d'ordem do Christo, da illustis-
sissima, e exultantissima viscondessa Do-
na Maria Justina Pires de Cavallos
da Cunha, do lugar e freguesia de San-
tae Baptista de Lavos do Douro, viz-
neta paterna do illustissimo visconde
Joze Antonio de Barros Taveira Sob-
re a Barroca, fidalgo da Casa Real,
cavallero professo d'ordem do Christo,
e da illustissima, e exultantissima
viscondessa, Donna Rita Justina de Al-
vares Taveira Sobre a mesma fregue-
sia de Sabrosa, nascem aos quinze
dias do mes de abril de mil oitocentos
e quarenta e seis, e foi baptizada com o nome

solemnemente na pia baptismal
desta freguesia de Sabores da Vila de
Chalvosa assiste em nome do supra
dito meo porem Miguel Antonio
de Carvalho Nator Collado desta mes
ma freguesia; forão padrinhos o
illustissimo senhor Francisco Pires
de Carvalho da Cunha, e sua mulher
a prestantissima Senhora Dama
Maria Justina Pires de Carvalho da
Cunha. Sravj matrem da baptisa
da e pios procurador o illustissimo ex
cellentissimo senhor Barão de Proven
ça, thoe paterno da baptizada, e illu
strissima, e excellentissima Senhora
Dama Ignacia Delfina Candida
Pereira Caldas de Castro Nacional,
a avo paterna da baptizada, e para
constar fiz este assento que assignei
era ut supra o Nator Miguel An
tonio de Carvalho. E de proprio asse
nto, que firmamente cahir a que me
suposto. Vila de Sabores 8 de julho de
1872



Nator Miguel Antonio de Carvalho

162

Dei conhecer por verdade e a letra e assinatura
tinha da certidão retro ser do proprio Alu-
tor de que dou fe' Villa de Sabrosa a 23 de Julho
de 1842.

Em teste de Verd.

J. Manoel Felisberto Ribeiro Tragaça

Certidão de Nascimento
de J. Manoel Felisberto

Anexo XX – Tipologia documental - Declaração

Francisca da Silveira Pinto da Fonseca, Senhor
conde de Amarante, Polcouselho des. M. J.ª
Grão Cruz das Ordens de Torre Espada, e da Be-
al, e Militar des. Fernando, Comandador nas
marinhas, e da Marinha, Honro Senhor das hon-
ras de Albuquerque e Espirito Santo, Condecorado
com as Medalhas Inglesas de Antinção das Pa-
tallas de Victoria e das dos Pireneos, Tenente Genl.
dos Reaes Exercitos, e Governador das Armas da
Provincia de Tras-os-Montes. 18.º

Parte deste Quartel General, a apresentarse ao
M. J.ª des. M. J.ª Capp. General do Reino da Castella
avelha o Capp. do Regimento de Cav. M.ª de
Lobo Teixeira de Moraes, Comissionado pelo Go-
verno des. M. J.ª para desde a Guarda
doouro athe ao Terceiro, reclamar e fazer prin-
cipalmente para Portugal os Direitos do
Exercito Portuguez, como foi convencido
pelos dois Governos; para o que pelo atodos
as Authoridades Civis, e Militares the pretencia
todas as auxilios, que the forem necessarios p.
desempenhar a Comissao de que esta encarreg-
ado, como eu ofario, e as authoridades deste
Reino pelo Servico de Sua Mag.ª Catolica.

Del. Gen. del. Real 23 de Março de 1719.

Conde de Amarante

